

**AS CONTRIBUIÇÕES DE ERIC HOBSBAWM (1917-2012) PARA A HISTÓRIA E PARA A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO**

**LA CONTRIBUCIÓN DE ERIC HOBSBAWM (1917-2012) A LA HISTORIA Y A LA HISTORIOGRAFÍA DE LA EDUCACIÓN**

**THE CONTRIBUTIONS OF ERIC HOBSBAWMS (1917-2012) FOR THE HISTORY AND HISTORIOGRAPHY OF EDUCATION**

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v14i3.49736>

Daniel Longhini Vicençon<sup>1</sup>

Marli Delmônico de Araújo Futata<sup>2</sup>

César de Alencar Arnaut de Toledo<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar as contribuições do historiador inglês Eric Hobsbawm (1917-2012) para a História e para a Historiografia da Educação. Neste estudo, foram utilizados os métodos de análise histórica. O texto aborda a atuação política de Eric Hobsbawm além das contribuições teóricas do autor para os historiadores da Educação. Sua obra se transformou em referência para os pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e permite uma significativa renovação dos debates e das pesquisas, o que leva a importantes avanços nas discussões sobre os temas relativos à vida em sociedade na atualidade.

**Palavras-chave:** Eric Hobsbawm. História. Historiografia. História da Educação. Marxismo.

**Resumen:** El objetivo del artículo es analizar las contribuciones del historiador inglés Eric Hobsbawm (1917-2012) a la Historia y a la Historiografía de la Educación. En este estudio, se utilizaron el método histórico. De ese modo, el texto abarca la actuación político-ideológica de Hobsbawm y finaliza con contribuciones teóricas del autor a los historiadores de la Educación. A través de esta investigación, fue posible constatar que su obra colaboró de manera positiva a la renovación del debate teórico presente en la historiografía, posibilitando avances importantes en las discusiones sobre las contradicciones de las sociedades del siglo XX y XXI.

**Palabras clave:** Eric Hobsbawm. Historia. Historiografía. Historia de la educación. Marxismo.

**Abstract:** This article's objective is to analyze the contributions of the English historian Eric Hobsbawm (1917-2012) to History and Education Historiography. This study used historical and documentary methods, resorting to critical analysis. Therefore, the text approaches Hobsbawm's political-ideological participation and finishes with the author's theoretical contribution to Education historians. Through this research it was possible to understand that his work contributed, assertively, to renovate the theoretical debate existent in historiography, allowing important progress about the contradictions in XX and XXI century society.

**Keywords:** Eric Hobsbawm. History. Historiography. History of education. Marxism.

### *Considerações iniciais*

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições do historiador marxista inglês Eric Hobsbawm (1917-2012) para a História e Historiografia da Educação, especificamente no que diz respeito ao contexto brasileiro. Isso porque se trata de um autor de renome internacional que contribuiu com a renovação das análises marxistas em um momento de crise na historiografia ocidental.

A atuação profissional de Eric Hobsbawm é extensa, e entre as universidades em que trabalhou, destacam-se: *Birkbeck College* (Universidade de Londres) e *New School for Social Search* (Universidade de New York). Foi professor visitante em outras instituições, a exemplo da Universidade de Stanford (1960), do *Massachusetts Institute of Technology* (1967), da *Universidad Nacional Autónoma* de México (1971) e no *Collège de France* (1982). No Brasil, Hobsbawm participou de diversos eventos e seminários entre as décadas de 1990 e 2000.

Em seus anos de atuação como professor, produziu uma gama de obras que se tornaram populares em grande parte do mundo. Como marxista, suas análises contribuíram para questionar o poder vigente no período em que viveu, além de permitir uma renovação no quadro do marxismo. No Brasil, suas obras se tornaram *bestsellers* e estão presentes nos cursos de graduação em História, o que demonstra a importância desse pensador para a investigação acadêmica na área. Pelo fato de se tratar de um autor que possui uma vasta obra publicada, o livro eleito para ser ponto de partida da reflexão é o que tem por título *Sobre História* (HOBSBAWM, 2013). Diante disso, outros livros e entrevistas serão citados para complementar a argumentação.

O livro *Sobre História* foi publicado pela primeira vez em 1997, com o título *On History*, pela editora *New Press* (HOBSBAWM, 1997). O livro reúne uma coletânea de artigos publicados por Eric Hobsbawm entre, aproximadamente, os anos de 1967 a 1997. Os textos abordam diversas temáticas que convergem para um assunto central: Teorias da História. É importante destacar que nem todos os capítulos do livro são inéditos, ao contrário, trata-se de textos que foram apresentados em simpósios e congressos, especialmente nos meios universitários.

No Brasil, a primeira edição do livro *Sobre a História* foi publicada pela editora Companhia das Letras, no ano de 1998, contando com novas reimpressões. A obra foi amplamente divulgada, tornando-se leitura frequente nos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Ciências Humanas. As reflexões de Eric Hobsbawm oferecem novas possibilidades de pesquisa para os acadêmicos brasileiros.

Desta forma, para discutir a temática proposta pelo artigo, primeiramente serão analisadas a formação e a atuação política de Eric Hobsbawm e destacada sua atuação na militância como marxista. Em seguida, será feita uma análise das contribuições do historiador para a renovação dos estudos históricos.

***Eric Hobsbawm: formação e trajetória política***

Eric John Ernest Hobsbawm nasceu em 1917, em Alexandria, no Egito, mas possuía a nacionalidade britânica. Quando jovem, deixou o Egito e viveu sua infância na Áustria, em um ambiente de crise e de reestruturação, ocasionada pelo fim da Primeira Grande Guerra. Pouco tempo depois da mudança, seu pai, Leopold Percy Hobsbawm, e sua mãe, Nelly Grun, faleceram. Sem seus pais, Eric e sua irmã Nancy passaram a viver com seus tios, Gretl e Sidney, na Alemanha (MARTINS, 2010; BATALHA, 2012; PERIOTTO, 2014).

O tempo em que viveu na Alemanha foi curto, mas suficiente para o jovem vivenciar a gênese do nacional-socialismo e das tensões entre nações que tentavam conservar as partes do mundo que confiavam pertencer-lhes como colônias. Foi nesse período que teve despertado o seu interesse para a política e para a história (PERIOTTO, 2014). Conforme Eric Hobsbawm descreveu em uma entrevista concedida para Margarida Maria Moura, sua consciência política, durante a juventude, já estava em formação: “Quando eu estava na escola secundária em Berlim, antes de vir para a Inglaterra, já era politicamente consciente” (MOURA, 1990, p. 264).

O seu interesse pela História se deu antes do ingresso na Universidade. Conforme afirmou, percebeu que era bom em História ainda na escola secundária: “*Because I discovered when I got to an English secondary school that I was good at it*” (HOBSBAWM, 1984, p. 30)<sup>4</sup>. O gosto pela pesquisa histórica esteve atrelado às questões políticas, ao ter contato com a obra de Karl Marx, de acordo com Richard Evans: “*The book he discovered there was the Communist Manifesto, and a reading of it helped anchor Eric, at the age of fifteen, in his new-found identity*” (EVANS, 2019, p. 32-33)<sup>5</sup>.

Em 1933, Eric Hobsbawm se mudou para a Inglaterra, onde, após três anos, ingressou na Universidade de Cambridge para estudar História. Foi nessa instituição de ensino que iniciou sua vida política e militante, ao ingressar no Partido Comunista da Grã-Bretanha (PCGB). Cabe ressaltar que, naquele contexto, a Universidade de Cambrígia era conhecida como “Cambridge Vermelha”, por ser um local que recebeu diversos intelectuais marxistas britânicos (MARTINS, 2010; BATALHA, 2012).

Aprofundar os estudos históricos era tido como um trabalho intelectual destinado a poucas pessoas, fato que demonstra a importância da formação acadêmica. Ao se formar, em 1939, a disciplina de História era tida como um importante conhecimento especializado pelos britânicos, uma vez que era considerado uma formação essencial na vida dos jovens que desejavam iniciar a vida pública (MARTINS, 2010).

Com o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Eric Hobsbawm serviu ao exército inglês exercendo funções na inteligência, devido ao seu domínio de quatro idiomas. Ao fim dos combates, ele retornou a Cambridge para fazer seu doutorado. Também decidiu criar o Grupo de Historiadores do Partido Comunista, gênese do que se tornou a História Social inglesa (MARTINS, 2010).

A formação político-ideológica de Hobsbawm esteve atrelada, desde sua mocidade, ao marxismo. Desde seu contato com o Manifesto do Partido Comunista, não deixou de militar pela causa

dos trabalhadores. Em seu livro autobiográfico, intitulado *Tempos interessantes: uma vida no século XX*, aponta a importância dos valores comunistas em sua vida:

Os meses que passei em Berlim me tornaram comunista para o resto da vida, ou pelo menos me transformaram em alguém cuja vida perderia a natureza e o significado sem o projeto político a que se dedicou quando estudante, ainda que esse projeto político tenha falido – e, como agora sei, somente poderia falir. O sonho da Revolução de Outubro ainda está em algum lugar dentro de mim, assim como um texto apagado no computador lá permanece, à espera de que os técnicos o recuperem dos discos rígidos. Abandonei-o, ou melhor, rejeitei-o, mas não foi eliminado (HOBSBAWM, 2002, p. 73).

A partir da década de 1950, a geração de Hobsbawm contribuiu para oxigenar a pesquisa e o ensino universitário de História na Grã-Bretanha ao transformar as abordagens analíticas sem se afastar dos aportes teóricos que o formaram. Naquele contexto, diversos historiadores marxistas, incluindo Eric Hobsbawm, Christopher Hill (1912-2003) e Edward Thompson (1924-1993), fundaram a revista *Past and Present*, que foi responsável por dar força à introdução de uma dimensão mais atualizada da História (MARTINS, 2010).

Nos anos de 1950 e 1960, começou a ser reconhecido como um autor de importantes análises sobre as classes populares. Os temas mais presentes em seus textos foram: banditismo social, campesinato e política, operários e política, revoluções liberais do século XIX, história das ideias e relações internacionais e cultura popular. Foi somente na década de 1970 que as universidades brasileiras começaram a disseminar os trabalhos de Hobsbawm, com traduções que, em pouco tempo, se multiplicaram e se popularizaram (MARTINS, 2010).

A formação intelectual e política de Hobsbawm está relacionada às suas próprias vivências pessoais. Devido à sua origem e à sua trajetória de vida, pode ser considerado um historiador cosmopolita, que realizou estudos sobre o Reino Unido, mas que, com certa facilidade, conseguia discorrer sobre a história de outras partes do mundo, inclusive da América Latina (BATALHA, 2012).

Com a consolidação editorial de suas obras, seus livros começaram a circular com grande alcance. No Brasil, aos poucos, foi ganhando espaço nos cursos de licenciatura em História, sobretudo a sua trilogia “Eras”. Trata-se de análises profícuas, que renovaram as abordagens marxistas nas universidades brasileiras, oferecendo novas possibilidades de pesquisa e de formação.

Na tabela abaixo, é possível observar a quantidade de livros do autor que foram publicados no Brasil nos últimos anos.

Quadro 1: Livros de Eric Hobsbawm publicados no Brasil

Obras de Eric Hobsbawm publicadas no Brasil		
Títulos	1ª Edição	Editores
Bandidos	1975	Forense Universitária
Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo	1977	Forense Universitária
Rebeldes primitivos	1978	Zahar
História do marxismo (12 vol.)	1979	Paz e Terra
As origens da Revolução Industrial	1979	Global
A era do Capital	1979	Paz e Terra
A era das Revoluções	1981	Paz e Terra
Os trabalhadores	1981	Paz e Terra
Capitão Swing	1982	Paz e Terra
Revolucionários	1982	Paz e Terra
Mundos do trabalho	1987	Paz e Terra
A era dos Impérios	1988	Paz e Terra
História social do jazz	1990	Paz e Terra
Nações e nacionalismo desde 1780	1990	Paz e Terra
Estratégias para uma esquerda racional	1991	Paz e Terra
Era dos Extremos	1994	Companhia das Letras
A invenção das tradições	1996	Paz e Terra
Ecos da Marselhesa	1996	Companhia das Letras
Pessoas extraordinárias	1998	Paz e Terra
Sobre a História	1998	Companhia das Letras
O novo século	2000	Companhia das Letras
Tempos Interessantes: uma vida no século 20	2002	Companhia das Letras
Globalização, democracia e terrorismo	2002	Companhia das Letras
Como mudar o mundo: Marx e o Marxismo	2011	Companhia das Letras

Fonte: Martins (2010), adaptado pelos autores.

A trajetória intelectual de Eric Hobsbawm, aliada à sua luta política, tornaram-no um autor ímpar entre os historiadores do século XX. Diante disso, a pluralidade de suas publicações demonstra o seu vasto conhecimento e sua habilidade com diversas temáticas que, em comum, possuíam o marxismo como fulcro da análise: “Poucos historiadores foram capazes de abarcar uma gama tão vasta de temas quanto Hobsbawm e de transitar entre eles com tamanha facilidade” (BATALHA, 2012, p. 636).

### ***Hobsbawm e suas contribuições para a História e para a Historiografia da Educação***

Eric Hobsbawm nunca escreveu um tratado específico sobre História da Educação. Entretanto, suas obras contribuem diretamente para o desenvolvimento dessa área de estudo, uma vez que ele avança em debates importantes no campo da Teoria da História, especialmente no que diz respeito às análises de teor marxista. Ao aprofundar as discussões sobre a sociedade de mercado, acerca

do capitalismo e da luta de classes, intensificada no século XX, proporcionou aos historiadores da educação diversas possibilidades de investigação.

Entre as principais contribuições de Eric Hobsbawm para a História e para a Historiografia da Educação, destacamos a afirmação do materialismo histórico-dialético como método de análise da história. O historiador inglês não criou uma nova metodologia de interpretação, pelo contrário, reforçou a importância dos postulados do marxismo como forma de compreensão da realidade capitalista, marcada pelas contradições sociais.

Os estudos de Eric Hobsbawm não possibilitaram aos historiadores da educação uma nova epistemologia para análise, mas sim, uma renovação do marxismo. Em um contexto de crise da historiografia marxista, dos anos finais do século XX até início do século XXI, ele apostou no marxismo como ótica de análise do real, demonstrando em seus estudos que, ao identificar os antagonismos de classes, é possível compreender de maneira mais crítica as sociedades contemporâneas que são assinaladas pela intensa contradição e pelo reforço do discurso político neoliberal.

A importância de tais perspectivas está associada ao fato de que as grandes discussões que circundavam o campo da História da Educação no Brasil, desde a década de 1990, estavam relacionadas às questões teóricas e ou metodológicas. Questionava-se o como fazer História da Educação e quais aportes teóricos deveriam ser usados. Com a disseminação do debate e o amadurecimento da área, a História da Educação se consolidou no Brasil, confirmando a necessidade da utilização de discussões teóricas da ciência da História.

O historiador da Educação está diretamente relacionado a duas grandes áreas: Educação e História. Assim, ele deve compreender questões centrais dos dois domínios. No âmbito histórico, cabe ao pesquisador dominar as questões teóricas do campo da História, reconhecendo as discussões historiográficas, para conseguir realizar interpretações críticas, “[...] do ponto de vista do objeto, em razão da determinação histórica que se exerce sobre o fenômeno educativo; e do ponto de vista do enfoque, dado que pesquisar em história da educação é investigar o objeto educação sob a perspectiva histórica” (SAVIANI, 2010, p. 13). Para se fazer História da Educação, portanto, no passado ou no presente, devem ser utilizados os modelos teóricos – epistemológicos – e metodológicos que a ciência da História tem construído no correr dos anos. Diante disso, o problema enfrentado na atualidade é a elasticidade das tendências pós-modernas, que tornam indefinidos os panoramas dos pesquisadores (SANFELICE, 2016).

É por meio do aspecto teórico que Hobsbawm apresenta valiosas contribuições para os historiadores da educação, sobretudo pelo fato de oferecer ferramentas metodológicas que auxiliam com análises críticas acerca da nossa sociedade de mercado. Sob essa lógica de explicações, pode ser mencionado que nossa estrutura social é regida pela lógica do capital e pelos valores disseminados pela burguesia, e a própria educação sofre influência: “Em uma sociedade onde, por exemplo, a educação e as pessoas são tratadas como mercadores” (TAMBARA, 2010, p. 90). Na atual conjuntura política e

econômica, a educação e o próprio trabalhador ganham caráter de mercadoria; em resistência a essa dinâmica, recorre-se a aportes teóricos que enfrentam tal realidade.

A teoria da história permite ao investigador avançar em suas hipóteses, escapando de superficialidades. “Os historiadores menos inclinados à filosofia quase não podem evitar reflexões gerais sobre sua matéria” (HOBSBAWM, 2013, p. 7). Da mesma forma, o historiador da Educação deve estar munido de conhecimento teórico, para que suas pesquisas possam escapar das generalizações que não contribuem e não questionam a realidade dada.

Os historiadores têm responsabilidade social, uma vez que assumem o papel de atores políticos: “Temos uma responsabilidade pelos fatos históricos em geral e pela crítica do abuso político-ideológico da história em particular” (HOBSBAWM, 2013, p. 7). Portanto, o historiador da educação deve fazer a crítica aos abusos na educação, especialmente das reformas educacionais operadas para atender aos interesses dos grupos dominantes na sociedade.

A compreensão de reformas educacionais do passado, por exemplo, não deve se reduzir a atividades meramente memorativas ou descritivas, pelo contrário: “Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo” (HOBSBAWM, 2013, p. 25). Assim, somente por meio de análise crítica é possível compreender as múltiplas relações do passado e os seus ecos no presente.

O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse ‘sentido do passado’ na sociedade e localizar suas mudanças e transformações (HOBSBAWM, 2013, p. 25).

O passado educacional do Brasil, por exemplo, não se explica por si mesmo, mas em conexão com as múltiplas relações estabelecidas no contexto do desenvolvimento do capitalismo. Assim, cabe ao historiador da Educação problematizar as condições materiais do seu objeto de pesquisa, levando em consideração a concretude da vida dos homens e das mulheres em sociedade. Não se trata de análises superficiais e subjetivas, mas de estudos que buscam compreender a realidade. Conforme Marx e Engels:

Os pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas, mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação (MARX; ENGELS, 2007, p. 86-87).

Não é possível, portanto, para o historiador, analisar somente fatos isolados. Qualquer estudo histórico que se restrinja aos fatos do passado sem estabelecer vinculação com o presente, não tem sentido. Os estudos históricos carecem de uma relação contínua entre passado e presente e presente e passado, situando conexões com os fatos políticos, econômicos, sociais e culturais que ocorreram e ocorrem na sociedade como um todo (SILVA; SILVA, 2013).

É por meio da realidade concreta, das condições materiais e da análise das contradições que o historiador deve atuar. “Ali onde termina a especulação, na vida real, começa também, portanto, a ciência real” (MARX; ENGELS, 2007, p. 95). A compreensão do passado, em sua materialidade, representa a

centralidade do materialismo histórico e dialético. Isso porque Marx se tornou singular aos seus contemporâneos ao apresentou uma proposta de compreensão histórica ímpar, considerando as realidades materiais e o antagonismo de classes: “A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes” (MARX; ENGELS, 2010, p.40).

Hobsbawm defende que o marxismo é a abordagem que melhor possibilita a compreensão do real: “Posso acrescentar que acredito ser o marxismo uma abordagem muito melhor da história porque está mais visivelmente atento do que as outras abordagens àquilo que os seres humanos podem fazer enquanto sujeitos e produtores da história, bem como àquilo que, enquanto objetos, não podem” (HOBSBAWM, 2013, p. 98). Não se trata de desconsiderar outras epistemologias, uma vez que os diversos referenciais teóricos existentes permitem analisar as condições humanas, pois nascem de uma determinada realidade. Entretanto, é somente a partir do materialismo histórico e dialético que se apresenta a possibilidade de fazer uma crítica mais radical acerca da realidade produzida historicamente, uma vez que ela se opõe diretamente ao capital (FRIGOTTO, 2001). A importância do método marxista foi defendida de maneira assertiva por Hobsbawm na *Introdução* que ele escreveu para o livro *Formações Econômicas Pré-capitalistas*, de Karl Marx:

Em verdade, um dos mais convincentes indícios da superioridade do método marxista é que, mesmo num período em que o marxismo criador foi, demasiadas vezes, abandonado à ossificação, o materialismo histórico, apesar de tudo, inspirou grande volume de valiosos trabalhos históricos e influenciou os historiadores não marxistas mais do que nunca (HOBSBAWM, 2011, p. 64).

Os pressupostos do marxismo oferecem aos pesquisadores ferramentas de análise do real, uma vez que tem como núcleo a crítica ao sistema capitalista, o qual é, notadamente, o modelo econômico hegemônico em todo ocidente. Portanto, é possível afirmar a atual importância do materialismo histórico-dialético, “pode-se concluir que enquanto os problemas produzidos e gestados por esse modo de produção não forem resolvidos e superados, não faz sentido afirmar que o marxismo foi ultrapassado” (LOMBARDI, 2017a, p.2).

Marx é essencial no pensamento e obra de Eric Hobsbawm. Conforme apontou Claudinei Lombardi, Hobsbawm demonstra que Marx se tornou base de todo estudo histórico, pois, teria sido o único a formular uma abordagem metodológica da história que considera e explica todo o processo de evolução humana (LOMBARDI, 2017b). Além disso, em seu livro *Sobre História*, Hobsbawm afirma: “O grande impacto que as ideias específicas de Marx tiveram na história e nas ciências sociais em geral é, quase certamente, o da teoria da ‘base e superestrutura’, ou seja, seu modelo de uma sociedade composta em diferentes ‘níveis’” (HOBSBAWM, 2013, p. 209).

As indicações de Hobsbawm acerca do marxismo dizem respeito, sobretudo, à questão metodológica. “Eu, pelo menos, não quero abandonar a concepção materialista da história. Mas a história marxista, em suas versões mais frutíferas, hoje prefere utilizar seus métodos em lugar de comentar seus textos” (HOBSBAWM, 2013, p. 238). Ou seja, o autor destaca que a atualidade de Marx nas pesquisas

históricas reside no seu aparato metodológico, o qual oferece campo fértil para o desenvolvimento de novos estudos.

É importante destacar que, para Hobsbawm, a teoria marxista vai além do campo teórico, pois oferece uma interpretação do mundo e ao mesmo tempo, uma possibilidade de alterá-lo: “o marxismo, a escola teórica que teve a maior influência prática (e as mais profundas raízes práticas) na história do mundo moderno, é um método para, ao mesmo tempo, interpretar e mudar o mundo” (HOBSBAWM, 1979, p. 12). A influência de Marx sobre os historiadores está baseada, tanto em sua teoria (materialismo histórico), quanto em seus apontamentos sobre a compleição do desenvolvimento histórico humano a partir do comunismo primitivo até o capitalismo, ou mesmo em suas observações sobre períodos e problemáticas do passado (HOBSBAWM, 2013).

Os apontamentos metodológicos de Marx são essenciais para compreender o próprio desenvolvimento teórico de Eric Hobsbawm. Trata-se de um autor que, a partir do materialismo histórico-dialético, analisou a consolidação do sistema econômico capitalista o qual, direta e indiretamente, interfere nas múltiplas facetas do campo educacional atualmente.

Hobsbawm também fala sobre a importância de dialogar com os não marxistas, ainda que sempre apresente o marxismo como essencial no desenvolvimento das pesquisas históricas, inclusive para aqueles que não são adeptos dessa epistemologia teórica: “*It is impossible for them to get away without considering either Marx or a good many of the subjects raised by Marxist*” (HOBSBAWM, 1984, p. 33)<sup>6</sup>. Enquanto a lógica do capital vigorar, a centralidade da análise marxista será atual. Embora existam diversas epistemologias explicativas da história, ele é incisivo, ao apontar que tais pesquisadores devem partir de onde Marx partiu: “Em outras palavras, não é possível nenhuma discussão séria da história que não se reporte a Marx ou, mais precisamente, que não parta de onde ele partiu” (HOBSBAWM, 2013, p. 54).

Pelo fato de ter vivido em um contexto de transformações econômicas e políticas de larga escala, em grande medida pela intensificação do capitalismo no Ocidente, Hobsbawm foi exímio em tecer análises importantes sobre a sociedade. Além disso, ele também conseguiu perceber as mudanças significativas que ocorreram no campo da historiografia no decorrer de todo o século XX, com destaque aos embates entre positivistas, marxistas e adeptos dos *Annales*, pois era uma batalha entre a velha e a nova história (SANFELICE, 2016).

O grande desafio dos historiadores da Educação hoje está nas interpretações pós-modernas, intituladas muitas vezes como Nova História ou História Cultural. Tais ideias podem prejudicar aquilo que os antigos e os modernos tinham em comum, ou seja, a convicção que as investigações dos historiadores, frente a regras geralmente aceitas, de lógica e de evidência, distinguem entre fato e ficção, entre o que pode ser real ou não, entre aquilo que gostaríamos que fosse e aquilo que é (SANFELICE, 2015). Trata-se de uma luta contra as correntes que entendem a história como uma mera narrativa e que está impossibilitada de apreender o real. Ao contrário, Hobsbawm apela para a necessidade de uma história crítica, que fuja de tais tendências.

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. Estamos hoje na grande época da mitologia histórica. A defesa da história por seus profissionais é hoje mais urgente na política do que nunca. Somos necessários. [...] Afinal de contas, venho procurando convencer as pessoas durante mais de meio século de que a história marxista tem mais substância do que imaginam, e se a associação do nome do historiador a ela ajuda nesse trabalho, tanto melhor (HOBSBAWM, 2002, p. 326-327).

As correntes pós-modernas têm ganhado cada vez mais força entre antropólogos, linguistas e historiadores. Com o avanço de tais teorias, passou-se a questionar na história o que seria fato ou ficção, como se não houvesse uma distinção entre os conceitos. Hobsbawm é assertivo ao criticar tal posicionamento: “Mas existe, e para nós, historiadores, inclusive para os antipositivistas mais intransigentes, a capacidade de distinguir entre ambos é absolutamente fundamental” (HOBSBAWM, 2013, p. 19). A negação da possibilidade de se alcançar o real tornou-se comum entre os pós-modernos, que relativizam as análises históricas para arquétipos de narrativas ficcionais. Hobsbawm considera inaceitável a atitude intelectual que põe em dúvida a existência autônoma da realidade, misturando realidade, ficção e linguagem. Para ele, a ciência não pode ser atomizada em “jogos de linguagens” e nem mesmo a história ser considerada um gênero literário (MARTINS, 2010).

Negar a possibilidade de investigar o real é relativizar todo o conhecimento produzido historicamente. O trabalho do historiador é chegar o mais próximo possível do real e, para tal, o pesquisador deve utilizar aparatos teórico-metodológicos que lhe permitam trabalhar numa investigação crítica. Nesse sentido, ele entendia que o materialismo histórico-dialético é a epistemologia que fornece condições mais adequadas para uma análise crítica da história, porque considera as realidades materiais como base.

O historiador da Educação que se interessa pelas reflexões do historiador inglês Hobsbawm, não pode perder de vista que a leitura da história está sempre em movimento, que ela é dinâmica, na medida em que a base material – estruturas econômicas e sociais – produz inovações, as quais nem sempre possuem caráter revolucionário, ao contrário, servem, muitas vezes, para manter a sociedade sem perspectivas de superação. Dessa forma, a educação, em sua historicidade, não pode perder o sentido abrangente das relações sociais e dos antagonismos entre as classes (PERIOTTO, 2014).

Deve-se reconhecer que os novos temas que outrora eram negligenciados, como por exemplo: tipos específicos de crime, gestos, ou hábitos e modos de leitura, emergiram de forma significativa e apresentam efetiva contribuição à investigação histórica. Porém, é necessário enfatizar que as produções dos historiadores da educação devem considerar a totalidade, sem imergir em discussões inócuas que não contribuam para a compreensão da totalidade (TAMBARA, 2010).

Além de recorrer ao materialismo histórico-dialético como epistemologia, as contribuições de Eric Hobsbawm para a História e para a Historiografia da Educação podem ser observadas no seu “manuseio” de fontes, uma vez que eram variadas, a exemplo da literatura de cordel, fontes orais, iconografia e música (MARTINS, 2010). Em nossos dias, há uma fértil discussão sobre o que são fontes históricas, sobre o que pode ou o que não pode ser utilizado como fonte em trabalhos acadêmicos. Em

grande medida, Hobsbawm colaborou para avançar a discussão sobre o tema, pois em seus escritos, fugiu do comum, em seu período, ao usar outras fontes que não eram somente os documentos escritos. Sua maior contribuição para os historiadores da educação foi a de oferecer uma ampliação das perspectivas de pesquisas a partir da historiografia marxista, uma vez que utilizou uma grande variedade de tipos fontes em seus livros e artigos, demonstrando a possibilidade do desenvolvimento de novos estudos no próprio campo do marxismo.

As fontes históricas constituem o cerne das operações da pesquisa histórica. Podem ser consideradas como fontes históricas os tradicionais documentos escritos, assim como qualquer outro tipo de registro ou material que possa oferecer testemunho da ação dos seres humanos. Não obstante, é importante destacar os registros da cultura material, as fontes orais e as fontes imagéticas (BARROS, 2019). No caso da história, é importante destacar que não se pode falar de fontes naturais, uma vez que, toda fonte histórica, é produção humana (SAVIANI, 2013).

O historiador, ao analisar as fontes, realiza seu trabalho a partir de um lugar social, condicionado a circunstâncias e historicamente localizado. É impossível impedir que, em seus escritos, manifestem-se rastros e marcas do seu próprio tempo (BARROS, 2020). A tarefa de ir em direção ao passado por meio das fontes, reflete a necessidade e interesses que emergem no próprio contexto do investigador. Hobsbawm, dentro de suas possibilidades materiais, percebeu certas fragilidades da historiografia marxista e contribuiu para superá-las.

Hobsbawm trouxe aportes importantes para a discussão de dois problemas centrais no pensamento marxista, a saber: 1) a formação da consciência política das classes sociais; e 2) a construção/difusão das ideologias e tradições nacionais, recursos necessários ao controle da sociedade pelo Estado. Ao abordar esses problemas, Hobsbawm contribuiu para melhor defini-los, além de lançar luzes sobre as dinâmicas e mediações socioculturais envolvidas. Não surpreende, portanto, que sua obra [...] seja lida com tanto interesse pelos sociólogos, antropólogos e politólogos. Fato, aliás, que não é muito comum acontecer (MARTINS, 2010, p. 77).

Os relatos de Hobsbawm demonstram que ele nunca deixou de ser marxista. Toda a sua produção acadêmica possui um núcleo epistemológico: o materialismo histórico-dialético. Entretanto, apresentou debates importantes que, em seu contexto, ainda não se demonstravam profícuos entre os historiadores marxistas. Portanto, suas contribuições para a historiografia se evidenciam ao correr da sua vasta produção que, antes de tudo, lançou luzes para o entendimento da intensificação da dominação burguesa no Ocidente, especialmente no século XX. O seu grande êxito residia na habilidade de dialogar com o presente, ao analisar criticamente o passado: “Viveu seu tempo intensamente e soube como poucos relacionar a percepção de um mundo em mudança à sua análise da história” (BATALHA, 2012, p. 636).

As contribuições de Hobsbawm para a História e para a Historiografia da Educação não podem ser medidas por meio de uma única obra, pelo contrário, é necessário observar sua vida como um todo, desde sua militância política até sua atuação acadêmica. Isso porque o autor contribuiu de forma decisiva para a renovação do marxismo inglês e, de certa forma, ocidental. Para o campo da História da Educação,

é importante destacar que suas obras oferecerem aportes teóricos para que novas pesquisas sejam realizadas. Ao evidenciar o materialismo histórico-dialético como método de análise, Hobsbawm apresenta novas abordagens e perspectivas de um mundo cada vez mais desigual e antagônico. Seus livros oferecem análises críticas de uma sociedade regida pelo capital que, em consequência direta, rege a educação. Assim, destaca-se que uma sociedade feita para poucos não deve (ria) ser duradoura.

Os governos, o sistema econômico, as escolas, tudo na sociedade não se destina ao benefício das minorias privilegiadas. Nós podemos cuidar de nós mesmos. É para o benefício da grande maioria das pessoas, que não são particularmente inteligentes ou interessantes (a menos que, naturalmente, nos apaixonemos por uma delas), não têm um grau elevado de instrução, não são prósperas ou realmente fadadas ao sucesso, não são nada de muito especial. É para as pessoas que, ao longo da história, fora de seu bairro, apenas têm entrado para a história como indivíduos nos registros de nascimento, casamento e morte. Toda sociedade na qual valha a pena viver é uma sociedade que se destina a elas, e não aos ricos, inteligentes e excepcionais, embora toda sociedade em que valha a pena viver deva garantir espaço e propósito para tais minorias. Mas o mundo não é feito para o nosso benefício pessoal, e tampouco estamos no mundo para nosso benefício pessoal. Um mundo que afirme ser esse seu propósito não é bom e não deve ser duradouro (HOBBSAWM, 2013, p. 24).

A defesa de uma sociedade justa, sem a corrupção da lógica burguesa, é central no pensamento e obra de Hobsbawm. Tal luta não pode se encerrar com suas obras. Diante de tal problemática, seguindo o pensamento e obra de Marx, ele contribuiu com análises importantes sobre a sociedade capitalista, que se consolidou no século XX. Assim, para os historiadores da Educação, cabe avançar nos estudos do historiador britânico, na busca de soluções para enfrentar as perversas dinâmicas do capital postas em nosso contexto, especialmente no campo da educação.

### ***Considerações finais***

Vale ressaltar que seria impossível, para os limites de um artigo, abarcar todas as nuances presentes em sua obra. Devido à importância e abrangência dos estudos do autor, suas diversas publicações se tornaram muito populares no Brasil, com destaque em cursos de Ciências Sociais, História e até mesmo de Antropologia. Em seus textos destacamos os aspectos teóricos e políticos do autor, uma vez que ele foi um militante político e acadêmico da epistemologia marxista, a qual consideramos fundamental nos estudos situados no âmbito da História da Educação.

Hobsbawm não escreveu especificamente sobre a História da Educação, mas suas contribuições ao campo de pesquisa são inegáveis, devido às suas formulações teóricas. A partir de seus apontamentos teóricos, apresentou caminhos importantes para os historiadores da Educação do Brasil, sobretudo pelo fato de demonstrar a necessidade de questionarmos a dominação de grupos hegemônicos nos aparatos políticos, que foi reforçada no século XX. Para os historiadores da Educação, Hobsbawm ofereceu novas possibilidades interpretativas para problemáticas antigas, afirmando a importância do materialismo histórico-dialético como método de análise da história.

Suas críticas ao pós-modernismo são de importante vital aos pesquisadores da educação, tendo em vista que tal tendência está se consolidando nas universidades do Brasil. Hobsbawm evidenciou que

o pensamento pós-moderno é uma visão particularista que nega a possibilidade de se analisar o real ao identificar ficção e realidade por meio do discurso. Por fim, ele defendia o materialismo histórico-dialético como uma apropriada ótica de análise e de interpretação da história para nossos dias ao entender que tal epistemologia oferece mais possibilidades de uma análise crítica do real.

**Referências:**

- BARROS, J. D. A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BARROS, J. D. A. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BATALHA, C. H. de M. Eric Hobsbawm: um historiador universal. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 18, n. 37, p. 635-637, set./dez. 2012.
- EVANS, R. J. **Eric Hobsbawm**: a life in History. New York: Oxford University Press, 2019.
- FRIGOTTO, G. A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 21-46.
- HOBSBAWM, E. Eric Hobsbawm. In: ABELOVE, H. et al. **Vision of History**: interviews. New York: Patheon Books, 1984.
- HOBSBAWM, E. **História do Marxismo**: o marxismo no tempo de Marx. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- HOBSBAWM, E. Introdução. In: MARX, K. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HOBSBAWM, E. **On History**. New York: The New Press, 1997.
- HOBSBAWM, E. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- HOBSBAWM, E. **Tempos Interessantes**: uma vida no século 20. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LOMBARDI, J. C. Educação, ensino e formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2017a, p. 1-38.
- LOMBARDI, J. C. Apresentação. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2017b, p. VII-XXVIII.
- MARTINS, M. L. Eric Hobsbawm. In: LOPES, M. A.; MUNHOZ, S. J. (Orgs.). **Historiadores de nosso tempo**. São Paulo: Alameda, 2010, p. 71-92.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MOURA, M. M. Uma entrevista com Eric Hobsbawm. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. v. 3, n. 6, p. 264-273, 1990.
- PERIOTTO, M. R. Eric Hobsbawm: a historiografia social inglesa e a História da Educação no Brasil. In: MESQUITA, I. M. de; CARVALHO, R. A. de; FARIA FILHO, L. M de (Orgs.). **Nas dobras de Clio**: história social e história da educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 31-52.
- SANFELICE, J. L. A ciência da história e a história da educação. **Revista Exitus**, Santarém, v. 6, n. 1, p. 151-159, 2016.

SANFELICE, J. L. A contribuição de Eric Hobsbawm (1917-2012) para com a produção do conhecimento historiográfico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 14, n. 59, p. 299–303, 2015.

SAVIANI, D. Introdução. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, C. J.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. 4ed. Campinas: Autores Associados, 2010, p.7-17.

SAVIANI, D. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, J. C.; SILVA, M. C. V.; Contribuições dos postulados marxistas para entender a história da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador. [S. L.], v. 4, n. 2, p. 14–24, 2013.

TAMBARA, E. Problemas teórico-metodológicos da História da Educação. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, C. J.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2010, p. 86-95.

### Notas

<sup>1</sup> Doutorando em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, na linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação. Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM) <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20406>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9153642248125943>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3662-8855>. Direção eletrônica: [daniel.longhini97@gmail.com](mailto:daniel.longhini97@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. É professora Adjunto da Universidade Estadual de Maringá lotada no Departamento de Pedagogia - Campus Regional de Cianorte. Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM) <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20406>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8340339276163142>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0058-7177>. E-mail: [mdafutata@uem.br](mailto:mdafutata@uem.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Atualmente é professor voluntário no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. É líder do Grupo de Pesquisa sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM) - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20406>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2085468611285004> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7813-7950>. E-mail: [caatoledo@uem.br](mailto:caatoledo@uem.br)

<sup>4</sup> “Porque eu descobri quando cheguei na escola secundária inglesa que eu era bom nisso” (HOBSBAWM, 1984, p. 30, tradução nossa).

<sup>5</sup> “O livro que descobriu lá foi o Manifesto Comunista e sua leitura ajudou a ancorar Eric, aos 15 anos, em recém descoberta identidade” (HOBSBAWM, 1984, p. 33, tradução nossa).

<sup>6</sup> “É impossível para eles escaparem sem considerar Marx ou boa parte dos assuntos levantados pelos Marxistas” (EVANS, 2019, p. 32-33, tradução nossa).

Recebido em: 14 de jun. 2022

Aprovado em: 05 de ago. 2022